



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

NOTA DE REPÚDIO AO EPISÓDIO DE RACISMO NO CURSO DE MEDICINA

Nós, professoras/professores, alunas/alunos e técnicas administrativas, integrantes do Colegiado do Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Federal do Acre, reunidos em 14 de dezembro de 2017 na 8ª Reunião Ordinária, manifestamos nosso repúdio à situação ocorrida em uma aula do Curso de Medicina da Ufac, na turma que colará grau no dia de hoje, 14 de dezembro de 2017, na qual o professor homenageado pela turma se apresentou na aula da saudade “fantasiado” de um homem negro.

Entendemos ser esta uma atitude racista. Não aceitamos as justificativas de ser uma brincadeira, um ato impensado ou algo que saiu do limite do que seria razoável. Essas são justificativas que invisibilizam o racismo estrutural que constitui a sociedade brasileira. Entendemos que a escolha pela “fantasia” é consequência de nossa herança de país colonial e escravista que se nega a assumir as influências dessa experiência que nos é transmitida em nossa socialização, mas que não são elaboradas de forma crítica e, por isso, se reproduzem nas atitudes de nosso cotidiano.

A ação de um docente de uma universidade pública precisa ser responsável e considerar que sua conduta é exemplo para seus alunos e alunas, sendo assim, seu “personagem” aparece como uma ação que desvaloriza e objetifica o povo negro estando disfarçado de algo engraçado e sem importância, que como o próprio professor entende, só importunará os “politicamente corretos” e que esses são “as piores pessoas”.

Diante dessa situação, nos sentimos no dever ético e profissional de expressar publicamente este repúdio explicitando à comunidade acadêmica e à sociedade acreana nosso posicionamento sem problema de ser classificado como politicamente correto.

Rio Branco, 14 de dezembro de 2017.

Colegiado do Curso de Bacharelado em Psicologia



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**NOTA DE REPÚDIO AO RETROCESSO NA POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL
NO BRASIL**

Nós, professoras/professores, alunas/alunos e técnicas administrativas, integrantes do Colegiado do Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Federal do Acre, reunidos em 14 de dezembro de 2017 na 8ª Reunião Ordinária do corrente ano, manifestamos nosso repúdio ao retrocesso na política de saúde mental no Brasil. Vivemos atualmente um processo de destruição da Política de Saúde Mental no Brasil. As mudanças propostas e aprovadas, pela Comissão Intergestores Tripartites (CIT) em Brasília no dia 14 de dezembro de 2017, vão no sentido de desconfigurar a Política Nacional de Saúde Mental construída nestes últimos 30 anos. A maneira antidemocrática como foi aprovada a portaria e o cerceamento à fala de pessoas que defendem a luta da Reforma Psiquiátrica no Brasil, corroboram com a prática desse governo ilegítimo, ou melhor, desse desgoverno. A assistência às pessoas que vivenciam o sofrimento psíquico teve importantes avanços, ao oferecer serviços substitutivos, preconizando a noção de território, cuidado em rede e em liberdade, respeitando os direitos das pessoas e familiares que estão em sofrimento psíquico. O ataque a esta forma de assistência humanizada e que aposta em um cuidado no cotidiano da vida em comunidade, sofreu um desmonte, desconsiderando toda construção de usuários, familiares e profissionais da saúde mental durante décadas, e que em apenas um ato, derruba uma política de Estado, amparada pela legislação do SUS e pelo controle social, diretrizes que foram constituídas por meio de quatro grandes Conferências Nacionais e que foi inscrita na legislação federal por meio da Lei 10.216/2001, se desfaz em uma “canetada” de forma sorrateira. O

golpe do atual Coordenador de Saúde Mental que articulou com os apoiadores do manicômio, perpassa por cortes no orçamento dos serviços comunitários e destina uma verba elevada para novos leitos em hospitais psiquiátricos e para o financiamento dos “novos” manicômios do século XXI, as comunidades terapêuticas, fomentando novamente práticas segregacionistas e higienistas, pelas quais inclusive, o Brasil foi condenado na Corte Interamericana de Direitos Humanos e “paga” até os dias atuais pelas violações cometidas no interior de hospitais psiquiátricos, anterior à Reforma Psiquiátrica no Brasil. O que há neste golpe às Políticas Públicas Saúde Mental no país é mais uma vez um grupo (Associação Brasileira de Psiquiatria e Federação das Comunidades Terapêuticas), em articulação com o Ministro da Saúde e o atual Coordenador Nacional de Saúde Mental, que defendem, reforçam e implantam por meio de uma portaria a mercantilização da saúde e o retorno da “fabricação” da loucura, contando com o apoio, inclusive, de parlamentares do Acre. Diante desses fatos, afirmamos nosso repúdio não apenas a esta portaria, que representa mais um retrocesso nas Políticas Públicas de Saúde Mental, como a todas as ações que ferem os Direitos Humanos.

Rio Branco, 14 de dezembro de 2017.

Colegiado do Curso de Bacharelado em Psicologia